



#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA14 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 1ª SÉRIE

LÍNGUA PORTUGUESA

*ESTRUTURA E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS*

MÓDULO 2

CAPÍTULO 3

PÁGINA 45 à 48

Prof<sup>a</sup>. Simone Müller

# 1. (Questão 4 – 1º dia – Segunda fase – Unicamp 2012)

Os verbetes apresentados em (II), a seguir, trazem significados possíveis para algumas palavras que ocorrem no texto intitulado Bicho Gramático, apresentado em (I).

**BICHO GRAMÁTICO**

Vicente Matheus (1908-1997) foi um dos personagens mais controversos do futebol brasileiro. Esteve à frente do paulista Corinthians em várias ocasiões entre 1959 e 1990. Voluntarioso e falastrão, o uso que fazia da língua portuguesa nem sempre era aquele reconhecido pelos livros. Uma vez, querendo deixar bem claro que o craque do Timão não seria vendido ou emprestado para outro clube, afirmou que “o Sócrates é invendável e imprestável”. Em outro momento, exaltando a versatilidade dos atletas, criou uma pérola da linguística e da zoologia: “Jogador tem que ser completo como o pato, que é um bicho aquático e gramático”.

(Adaptado de Revista de História da Biblioteca Nacional, jul. 2011, p. 85.)

## II

**Invendável:** que não se pode vender ou que não se vende com facilidade.

**Imprestável:** que não tem serventia; inútil.

**Aquático:** que vive na água ou à sua superfície.

**Gramático:** que ou o que apresenta melhor rendimento nas corridas em pista de grama (diz-se de cavalo).

- a) Descreva o processo de formação das palavras **invendável** e **imprestável** e justifique a afirmação segundo a qual o uso que Vicente Matheus fazia da língua portuguesa “nem sempre era aquele reconhecido pelos livros”.
- b) Explique por que o texto destaca que Vicente Matheus “criou uma pérola da linguística e da zoologia”.

Disponível em: <https://www.comvest.unicamp.br/vest2012/F2/provas/portmat.pdf> Acesso em 14 out. 2020

**2. (UFRRJ – 2006)** O vocábulo “ciberespaço”, empregado no texto, é um neologismo que ilustra bem a necessidade de criarmos novas palavras à medida que a humanidade e sua tecnologia evoluem. Explique a formação desse vocábulo:

- a) destacando os principais morfemas que o constituem;
- b) indicando o processo morfológico empregado.

Disponível em: <https://descomplica.com.br/artigo/exercicios-de-formacao-de-palavras-questoes-comentadas/4k9/> Acesso em 14 out. 2020

### 3. (Enem – 2010)

#### Carnavália

Repique tocou

O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou

por

mim?

[...] ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. Tribalistas, 2002 (fragmento)

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e a situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra (corasamborim) corresponde a um(a):

- a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

## 4. (Enem – 2012)

### TEXTO I

#### **Antigamente**

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento).



## TEXTO II

### Palavras do arco da velha

Expressão	Significado
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugir	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Bilontra	Velhaco
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abrir o arco	Fugir

FIORIN, J. L. As línguas mudam. In: *Revista Língua Portuguesa*, n. 24, out. 2007 (adaptado).



Na leitura do fragmento do texto “Antigamente”, constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- a) a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- b) o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- c) a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- d) o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- e) o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos> Acesso em 14 out. 2020

## 5. Enem – 2019

### TEXTO I

#### Estratos

Na passagem de uma língua para outra, algo sempre permanece, mesmo que não haja ninguém para se lembrar desse algo. Pois um idioma retém em si mais memórias que os seus falantes e, como uma chapa mineral marcada por camadas de uma história mais antiga do que aquela dos seres vivos, inevitavelmente carrega em si a impressão das eras pelas quais passou. Se as “línguas são arquivos da história”, elas carecem de livros de registro e catálogos. Aquilo que contêm pode apenas ser consultado em parte, fornecendo ao pesquisador menos os elementos de uma biografia do que um estudo geológico de uma sedimentação realizada em um período sem começo ou sem fim definido.

HELLER-ROAZEN, D. *Ecolalias: sobre o esquecimento das línguas*. Campinas: Unicamp, 2010.

### TEXTO II

Na reflexão gramatical dos séculos XVI e XVII, a influência árabe aparece pontualmente, e se reveste sobretudo de item bélico fundamental na atribuição de rudeza aos idiomas português e castelhano por seus respectivos detratores. Parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim.

SOUZA, M. P. *Linguística histórica*. Campinas: Unicamp, 2006.

Relacionando-se as ideias dos textos a respeito da história e memória das línguas, quanto à formação da língua portuguesa, constata-se que

- a) a presença de elementos de outras línguas no português foi historicamente avaliada como um índice de riqueza.
- b) o estudioso da língua pode identificar com precisão os elementos deixados por outras línguas na transformação da língua portuguesa.
- c) o português é o resultado da influência de outras línguas no passado e carrega marcas delas em suas múltiplas camadas.
- d) o árabe e o latim estão na formação escolar e na memória dos falantes brasileiros.
- e) a influência de outras línguas no português ocorreu de maneira uniforme ao longo da história.

#### **GABARITO**

**1.** a) As duas palavras foram formadas por derivação prefixal e sufixal (acréscimo do sufixo -ável ao radical dos verbos + prefixo -in, de negação).

Vicente Matheus disse que o jogador era IMPRESTÁVEL, no sentido de que não deveria ser emprestado, mas o adjetivo ficou ambíguo: aquele que não presta para nada. Dependendo da conotação empregada ao adjetivo, desqualifica o jogador.

b) Comparou a destreza do jogador à de um pato, que se dá bem na água e no solo. Ao utilizar o adjetivo "gramático", ao se referir àquele que vive na grama, sendo que gramático é o especialista na gramática de uma língua.

**2.** a) ciber (radical) + espaço (radical) / b) Composição por justaposição.

**3.** b / **4.** e / **5.** c